

A IMPORTÂNCIA DE TRAZER A DISCUSSÃO DA SEXUALIDADE NA ESCOLA COMO REFLEXÃO DIANTE EROTIZAÇÃO PRECOCE.

Andreia Menegon de Arruda¹
Elias do Nascimento Silva²
Shirlen Regina Lopes³
Silvana Reifur Schornobay⁴

RESUMO: Cientes de que a sexualidade sempre foi um tema de difícil discussão, porém muito recorrente hoje em dia, uma vez que a erotização tem estado muito presente no cotidiano propusemo-nos a pesquisar o tema. A erotização contribui para que haja cada vez mais um envolvimento precoce numa vida sexual sem precedentes, o que leva a uma gravidez precoce ou indesejada, essa é um assunto que vem aliado quando há falta de prevenção e cuidados á outros problemas como exposição às DSTs /AIDS e também a gravidez precoce e também há vários casos de abortos espontâneos ou provocados. A pesquisa retrata em especial em torno gravidez na adolescência, um tema que está ocupando grande espaço nos discursos jornalísticos, políticos e projetos de pesquisa de acadêmicos, e em nossa cidade não e diferente, pois há altos índices deste fato que vem se tornando uma questão de saúde pública e por que também não dizer de educação. A gravidez precoce pode levar em muitos casos as adolescentes a patologias como problemas de crescimento e desenvolvimento precoce de alguns órgãos, mexendo também com fator emocional, físico e psíquico, além de prováveis complicações na gravidez e problemas de parto.

Palavras-chave: Sexualidade; Adolescência; Saúde; Educação sexual.

INTRODUÇÃO

¹ Professora, formada em Letras pela UNEMAT, pós-graduada em Relações Raciais pela Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.Email:

² Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Secretario na Escola Municipal de Educação Infantil Maria Malfacini Riva. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID. Email: ninffeto@hotmail.com

³ Pedagoga pelo Centro Universitário da Grande Dourados- UNIGRAN, Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Barão de Mauá. Coordenadora pedagógica do Projeto Mais Educação na Escola Estadual iara Maria Minotto Gomes. Email:

⁴ Acadêmica do 6º semestre do Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Técnica Administrativa Educacional na Escola Estadual iara Maria Minotto Gomes. Email: silvanareifur@hotmail.com

A temática desta pesquisa chama atenção por ser instigante, leva a refletir sobre os jovens e adolescentes que são o futuro de nossa geração, mas estando despreparados no enfrentamento da realidade. Apesar de estarmos no século XXI ainda deparamos com o despreparo e a falta de consciência em relação às doenças sexualmente transmissíveis e o grande percentual de adolescentes grávidas precocemente. Entendemos que fatos como esses são consequências de estruturação social dos jovens e adolescentes, a falta de planejamento, de conscientização e prevenção por partes dos envolvidos.

Esse fenômeno vem se tornando a cada dia mais comum em nossa sociedade, adolescentes em sua maioria se arriscam em se relacionarem seriamente sem prevenção, muitas vezes são influenciados por pessoas que diz serem amigas, ou parecerem saber tudo, havendo um estímulo a prática irresponsável na sexualização. O mais preocupante entre os adolescentes é não terem parceiro fixo, são na maioria imaturos e sem responsabilidade consigo mesmos, sem medo de contrair além de uma gravidez indesejada contrair em DSTs/ AIDS, comprometendo totalmente a vida do feto.

Sabemos que em nossa cultura é comum e provado que muitos de nossos adolescentes, principalmente as meninas buscam informações em seus grupos sociais e isso às vezes leva às informações deturpadas criando dúvidas maiores ainda, somos sabedores que há casos que o sexo é estimulado abertamente como forma de aceitação entre os próprios adolescentes.

Nestes casos são corriqueiros pais que na maioria das vezes também são adolescentes e incoerentes não querer ou não poder assumir para si tal responsabilidade que é ser pai, ter um filho. A gravidez na adolescência vem se tornando um caso comum em toda a sociedade sem distinção de classe, religião e etnia, onde a maioria dos envolvidos não tem condições de assumir qualquer compromisso. É também um enfrentamento que traz traumas por não terem apoio, muitos saem de casa, outros deixam de estudarem, acreditando que assim resolverão seus problemas, mas o que ocorre é a criação de mais problemas, de ordem natural de agravantes para si e para a vida do bebê.

2-SEXUALIDADE E ADOLESCENCIA

O ato de falar sobre sexualidade ainda é um assunto restrito seja qual for a classe social e que com certeza em nossa sociedade vem havendo uma desmistificação seja ela orientação ou discussão, mas hoje ainda é mais uma preocupação social. Nesse uma vez que nesse campo já existem discussões que faltam ainda muito por avançar para que os nossos jovens e adolescentes se conscientizarem, e compreendam o que é certo ou errado nessa fase vivida.

O aluno necessita de um espaço no qual possa discutir e questionar conceitos e valores em sexualidade. Temos o consenso como o conflito é importante no processo de aprendizagem. O consenso vem da vivência daquilo que é construindo como aceito, no espaço de aprender e ensinar da sala de aula, (SILVA, 2002, p.32).

A sexualidade precisa tomar área de conhecimento voltada ao jovem e adolescente e também junto a família e a escola, famílias essas que não oferecem informações sobre sexualidade a seus filhos, por não saber como dizer, ou por não ter que enfrentar tabus, não consegue falar de sexualidade com o filho ou a filha, deixando-os que aprendam tudo na escola, que também tem suas limitações em ensinar sobre esse assunto, buscam nas ruas com pessoas muitas vezes má intencionadas aprendendo de maneira extremamente errada onde mais tarde pode vir fazer com que esses jovens sejam discriminados enfrentam preconceitos tentando fazer suas próprias descobertas, descobertas essas que podem levar os mesmos caminhos ruins como drogas prostituição entre outras.” Quando a sexualidade passa a ser reconhecida e incorporada nos trabalhos da escola, começam a se modificar as condições de aprendizagem, os novos conceitos levam às mudanças de visão de mundo, de entender o ser humano e a própria vida” (SILVA, 2002, p.33).

Se a família encontra dificuldades em passar informações sobre sexualidade, como cobrar deles informações sobre o assunto, se a educação que receberam sobre sexualidade leva-os a não se sentirem a vontade para falar sobre esse contexto, como irão aprender. Em outras situações pais não falam sobre sexualidade por medo e anseio, por não considerarem assunto para crianças, ou por razões diversas, muitas vezes pela própria educação que tiveram. Essas resistências sobre sexualidade são definidas por valores, éticas,

talvez tradicionais que resistem no tempo, deixando restrições e proibições que são os tabus, para conservação de valores que ainda são entendidos como erros quando não respeitados por essa sociedade ainda conservadora.

Há uma confusão formada na cabeça dos filhos quando os pais escondem ou não falam a verdade inventando desculpas para não falar a realidade referente aos questionamentos sobre sexualidade. Como já dissemos anteriormente muitas vezes evitando-se falar sobre o assunto, cria-se verdadeiros tabus, onde, meninos e meninas acabam procurando respostas para suas curiosidades, com “amigos” não obtendo na maioria das vezes respostas corretas e objetivas, mas sim distorcidas e erradas.

Segundo a perspectiva de Vygotsky reportado Rego (2003, p.71) “o desenvolvimento do homem depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural, a partir da interação com o outro indivíduo de sua espécie”. O desenvolvimento da identidade e autonomia do adolescente e jovem está intimamente relacionado com o processo de desenvolvimento e socialização dos mesmos, pois a autonomia que levará os jovens a adquirir conceitos do qual se diferencia o seu modo de pensar e do pensar do outro, marcando a diferença entre ambos.

Cardoso se reporta á Freud (1996) em seus estudos voltados a sexualidade contribuindo para a compreensão dentro de um contexto maior;

Desde o nascimento o ser tem que interagir com a sua pulsão. Sexual, energia que move o ser humano em suas buscas mais íntimas, que se projeta sobre objetos de desejos que a priori, não teriam forma definida. [...] a pulsão sexual típica do ser humano é distinta do instinto animal. Por não se referir á reprodução, pode percorrer tanto objetos masculinos como femininos. (CARDOSO, 1996. p, 24).

A adolescência é uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, entre a infância e a fase adulta, este período marcado por diversas transformações corporais, hormonais e até mesmo comportamentais. Não se pode definir com exatidão o início e fim da adolescência (ela varia de pessoa para pessoa), porém, na maioria das pessoas, ela sobrevém entre os 10 e 20 anos de idade (período estabelecido pela OMS – Organização Mundial da Saúde).

Desde o nascimento o ser humano percorre um caminho de crescimento que busca alcançar a maturidade, ou seja, busca torná-lo capaz de realizar-se como pessoa e como ser social, esse processo de crescimento sempre é acompanhado de angústias. Para cada desprendimento há também um sofrimento, desde o início da vida até os processos posteriores de adaptação às diversas situações da vida, obrigando a abandonar situações conhecidas e confortáveis e arriscar-se em novas vivências que a vida traz.

De todo o processo de desenvolvimento, a adolescência é o período mais tumultuado e decisivo, a criança adaptada à vida familiar é surpreendida por uma seqüência de modificações em seu corpo, acompanhadas de instabilidade psicológica onde isso tudo provoca desequilíbrio e transformação de todo o seu ser, aonde vai se deixando a comodidade da condição infantil e ingressando no mundo adulto, sem ainda se sentir preparada para isso.

Quando falamos de nossas garotas ainda com corpo de criança, transformando-se após a primeira menstruação, a barriga já saliente se preparando para tornar mulher, podendo se tornar mãe, claro que o corpo está amadurecendo para isso, mas o psíquico ainda é confuso, não entendo o que está ocorrendo, essa falta de compreensão leva a adolescente derrepente a gestação de um filho, gravidez indesejada, isso ocorre em todas as classes sociais, mas com maior índice é no cotidiano das periferias das cidades brasileiras.

A maioria dessas meninas ainda mora com os pais nesses casos, a presença de uma criança compromete ainda mais a situação financeira da casa, existem outras prerrogativas, como por conta da gravidez não são muitas vezes aceitas dentro de casa. .Por isso, temos um retrato preocupante de uma juventude pobre e sem perspectivas, que eterniza de pai para filho um assustador ciclo de pobreza, tornando problemas sociais, ainda deve se levar em consideração que a sociedade já enfrenta no dia a dia desses jovens a baixa escolarização e profissionalização, são problemas que funcionam como estatística que engrossam a violência e criminalidade contra nossos adolescentes.

3-SEXUALIDADE PRECOCE

O ato de falar de sexualidade ainda é tabu fortíssimo na família e escola, e isso com certeza tem que ser quebrado, pois a modernidade junto com as grandes fontes midiáticas empurra para desmistificar tal fato. A sexualidade enquanto orientação ou discussão torna-se necessária, pois os índices de gravidez na adolescência perpassa por falta de uma política que oriente esses sujeitos. Silva (2002) em seu aporte teórico relata que:

O aluno necessita de um espaço no qual possa discutir e questionar conceitos e valores em sexualidade. Temos o consenso como o conflito é importante no processo de aprendizagem. O consenso vem da vivência daquilo que é construído como aceito, no espaço de aprender e ensinar da sala de aula (SILVA, 2002, p.33).

Os tabus existem ao longo da história da humanidade, podem ser explicados segundo o guia de comportamento humano de reportando a Freud (1974, p.532):

[...] Freud via no conceito do tabu algo de sagrado e proibido, ao mesmo tempo. Ele associava tabus e neuroses - tabu era uma ação proibida para qual existe uma forte inclinação inconsciente. A homossexualidade e a masturbação tornaram-se tabus porque não levavam a reprodução, e nem criavam laços de cooperação no trabalho entre homens e mulheres. Mais tarde a ética puritana, que sempre insistia sobre o mérito de uma ação, despiu de qualquer prazer o ato sexual. Isso foi levado a tal extremo que o prazer sexual, mesmo para os casais legalmente constituídos, era tabu, era proibido.

A sexualidade deve se tornar área de conhecimento de todos na família e na escola, principalmente focar as escolas ou famílias que não oferecem informações sobre sexualidade a seus filhos, por meio de palestras e reuniões. Às vezes muitas situações ruins acontecem por não saberem como conversar sobre o assunto “sexo”, ou por enfrentar tabus, deixando os filhos para aprenderem tudo na escola.

O adolescente está cada vez mais tendo uma vida sexual ativa e precoce isso é mais visível entre as classes sócias de baixa renda, a gravidez precoce vem conseqüentemente como epidemia, deixando as adolescentes ainda crianças tendo de cuidar de crianças, que são seus filhos. Em tempos da super informação, a internet, a globalização, a pouca censura nos meios de

comunicação há um apelo sexual fortíssimo, colocando os adolescentes em situações ainda não bem entendidas.

Onde adolescentes se portam como adultos, no entanto, não têm experiência, responsabilidade e principalmente o que significa uma relação sexual, a gravidez precoce vem como resultados desastrosos desta situação atual, entre outras consequências como adquirir doenças sexualmente transmissíveis.

A menina adolescente amadurece em média dois anos antes do rapaz e as principais características dela é em fortificar feminilidade, estender o máximo os encontros sexuais e selecionando um parceiro adequado para poder ter sua primeira relação sexual. Os adolescentes já são mais ansiosos geralmente, querendo convencer as garotas a transarem, daí caracteriza o termo “ficar” que atualmente, é um modismo em experimentar sensações sexuais com varias parceiras de sua idade, sem necessidade de compromisso.

A perda da virgindade é considerada como rito de introdução sexual, que pode ser encarado tanto como orgulho ou culpa. Inicialmente, os jovens estão atrás apenas de se envolver sexualmente, testando suas capacidades, reações e sensações até então desconhecidas, é uma redescoberta do corpo. A masturbação nessa fase é intensa, o envolvimento afetivo se consolida aos poucos gradativamente e eles já não convivem mais em grupos e sim aos pares.

4-GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

No Brasil atualmente, a gravidez precoce vem se transformado num grande problema de saúde pública. Tal constatação torna-se urgente nas escolas de todos os níveis o desenvolvimento de um trabalho de sensibilizar os alunos com informações de contracepção, essas etapas de sensibilização deve partir logo em diálogo junto dos professores. Com poucas informações e uma vida sexual ativa cada vez mais precoce, muitas adolescentes estão engravidando numa época da vida em que se encontram despreparadas para assumir as responsabilidades de mãe. Sobre isso Louro (2007) alerta que:

[...] adolescentes experimentam, mais cedo, a maternidade e a paternidade; uniões afetivas e sexuais estáveis entre sujeitos do mesmo sexo se tornam crescentemente visíveis e rotineiras; arranjos familiares se multiplicam e se modificam. Todas essas transformações afetam, sem dúvida, as formas de viver e de construir identidades de gênero e sexuais. [...] a sexualidade não é apenas uma questão pessoal, mas é social e política, ao fato de que a sexualidade é “aprendida”, ou melhor, é construída, ao longo de toda a vida, de muitos modos, por todos os sujeitos. (2007, p.11)

É fácil encontrar mães adolescentes nas esferas escolares que assumem suas gravidezes sozinhas tendo como consequência a evasão escolar, e junto disso vários problemas financeiros e psicológicos, tornando uma carga emocional enorme para um organismo ainda em desenvolvimento, o que pode levar á situações tristes como abandono do filho, a entrega para adoção, ou além é claro do próprio aborto.

A família às vezes não deseja ou não tem como dar um apoio adequado para essas jovens mães, a gravidez precoce segundo estatísticas se dá mais entre as classes menos favorecidas. A adolescência é uma fase propicia de importantes mudanças biológicas, psicológicas e sociais. É comum, portanto o aumento do interesse pelo sexo e o início das primeiras relações sexuais.

A qualificação de uma relação sexual saudável é aquela que é planejada, desejada e com proteção a doenças ao ver dos articuladores de campanhas, mas infelizmente se constata situação contrária, muitas adolescentes não usam contraceptivos em suas relações sexuais, todo esse descontrole leva também o uso indiscriminado de drogas e bebidas alcoólicas então logo assim é considerado um comportamento de risco.

Em 1998, no Brasil, foi registrado pelo SUS quase 700 mil partos de mães com idade entre 10 e 19 anos, tendo gasto cerca de R\$ 153 milhões em gestações de adolescentes; isso deve-se à completa falta de informação, de educação sexual e insegurança do adolescente em utilizar métodos contraceptivos. Assim, a gravidez, que na maioria dos casos não foi planejada, aparece em destaque entre os problemas sociais e de saúde pública. (SILVA 2003, p.25)

Nesse sentido devemos criar ou fazer parte de uma cultura que compreenda a sexualidade, não diz respeito apenas à escolha do tipo de parceiro, mas também ao namoro, gravidez na adolescência, desejo,

casamento, ficar, etc. Com ênfase nesses números o governo através do Ministério da Saúde passou a distribuir, preservativos masculinos e femininos em campanhas procurando minimizar esses índices.

A gravidez na adolescência é um assunto que preocupa muitos pais, e sendo uma realidade para muitos jovens onde o diálogo em casa é precário. Constata-se que esses sujeitos da pesquisa vêm de famílias onde a sexualidade é tabu, assunto no qual não se toca, um grave erro de grande parte das famílias brasileiras. Por não terem com quem dialogar os jovens acabam por fazer uso inadequado da sexualidade recém- descoberta, além da falta de valores existentes em nossa sociedade.

A família enfrenta dificuldades em dialogar sobre sexualidade, existem situações onde os pais não discutem por medo, por não considerarem assunto para crianças, ou por razões diversas, muitas vezes pela própria educação que receberam. Tais resistências sobre sexualidade são definidas por valores e tabus, que resistem ao tempo, tabus esses característicos de uma sociedade “conservadora e tradicional”.

Meninos de 11 a 14 anos - conversas sobre sexo, nudez femininas, gravuras obscenas, cinema, devaneios, teatros burlesco, nu artístico, movimento ao cavalgar, literatura, o próprio corpo, nudez masculina, dança e musica. Rapazes de 15 a 18 anos - nudez feminina, devaneios, gravuras obscenas, cinema, conversas sobre sexo, teatro. Burlesco, dança nu artístico, movimento ao cavalgar, o próprio corpo, literatura, nudismo masculino e musica. (DORIM 1975, p.45)

Com o bombardeio da mídia de imagens eróticas e informações sobre sexo, os adolescentes têm despertado o interesse sexual cada vez mais cedo, iniciando namoros e relações sexuais com pouca idade. Mesmo diante desta situação, os pais, muitas vezes não sabendo como agir, acabam ignorando dúvidas e curiosidades dos filhos. Na tentativa de fechar os olhos para a vida sexual dos jovens, em muitos casos, os responsáveis os deixam desamparados de informações sobre prevenção de doenças e como evitar gravidez.

O assunto “sexualidade” no âmbito da escola ganha espaço entre jovens e adolescentes, mas pede na contextualização na hora de ensinar já que nas poucas vezes quando se discute, é numa abordagem pouco

interessante para a comunidade escolar, e às vezes ele entra no currículo escolar graças a iniciativa de professores e alunos que defendem – o como assunto pedagógico.

É sabido que desde a aprovação da LDB 9394/96 e dos PCN as questões ligadas a diversos temas essenciais na formação do aluno foram denominados como “temas transversais” quanto a sua aplicação nas salas de aula e aí também entra a questão da sexualidade.

CONCLUSÃO

Discutir como trabalhar as questões relacionadas à sexualidade tornou-se um desafio, porque a formação recebida pelos professores em geral não atende os anseios do público que frequenta a escola, e também por que essas entidades educacionais em seu currículo quando se objetiva a realizar alguma atividade para reflexão em torno da sexualidade, trabalham no tradicionalismo.

E seguem práticas usuais como questões de macho/fêmea sob a ótica religiosa e assim desconsidera outras complexas faces que envolvem a sexualidade que vão além da heterossexualidade. A educação sexual deveria ser um tema usual na vida escolar, pois é sugestivo pelo nome, onde os alunos interessam e despertam curiosidades.

A escola deveria estar aberta a trabalhar com conteúdos voltados a sexualidade e com prevenção sexual, como doenças sexualmente transmissíveis e também com métodos contraceptivos. Foucault (1984) garante que a sexualidade é uma experiência histórica singular que inclui a preocupação moral e o cuidado ético e liga as técnicas de si às práticas em relação a si dentro da história da sexualidade.

Ao longo da história e isso também no Brasil vem se construindo muito timidamente uma nova história sobre a sexualidade, nos últimos anos parece que aos poucos vai deixando de ser tímida se expandindo rapidamente, mas os seres humanos parece não estarem preparadas para enfrentamento desta situação, e também as escolas, uma vez que os gêneros sexuais humanos sofreram mudanças, onde ter o órgão sexual de modelo feminino não indica ser

feminino ou vice-versa, isso provoca polêmica, preconceito, a não aceitação por parte muitos.

Falar de sexualidade ainda é mito, que com certeza irá se descaracterizando com o tempo. Mas hoje ainda é uma preocupação, uma vez que nesse campo já existem discussões que ainda faltam muito para os nossos jovens e adolescentes se conscientizarem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de DST E AIDS**, Brasília, ISBN, 2008.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. 2 ed.. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000; 164 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde-SAS. **Normas de atenção à saúde integral de adolescente**. Vol.III – Assistência ao Pré-Natal, ao Parto e ao Puérpero – Planejamento Familiar – Doenças Sexualmente Transmissíveis – Problemas Ginecológicos Brasília: Ministério da Saúde, 1993.

CARDOSO, Fernando Luiz. **O que é orientação sexual**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

DORIN, Lannoy. **Psicologia da adolescência**. São Paulo. Editora do Brasil, 1975.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. v.1: A vontade de saber. 11ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade** / (organizadora); Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva — 2. ed., 3ª reimpressão — Belo Horizonte : Autêntica, 2007.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky, uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 15 rd. Petrópolis, Vozes, 1995

SILVA, Jane Felix. **A professora de ensino fundamental e a orientação sexual na escola: além dos temas transversais**. IN: **Gênero e Educação: múltiplas faces**. João pessoa. EdUFPB. 2003.

SILVA, Ricardo de Castro. **Orientação Sexual: Possibilidade de mudança na escola**. Campinas. SP: Mercado das Letras, 2002.

SILVA, Patrícia Rangel. **Gravidez na adolescência**. Rio de Janeiro. UERJ, 2003